



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIZ BELO DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO**  
**AS DIFICULDADES PARA INCLUIR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Juazeiro do Norte

2021

LUIZ BELO DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO  
AS DIFICULDADES PARA INCLUIR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa VANALI

Juazeiro do Norte

2021

LUIZ BELO DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO  
AS DIFICULDADES PARA INCLUIR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Educação Física do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus  
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 09 de DEZEMBRO de 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>o</sup>. Me. RENAN COSTA VANALI  
Orientador

Prof<sup>o</sup> Me. MARCOS ANTÔNIO ARAÚJO BEZERRA  
Examinador (a)

Prof<sup>a</sup> Esp. JENIFER KELLY PINHEIRO  
Examinador (a)

Juazeiro do Norte  
2021

*Dedico esse trabalho a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida, em especial à minha mãe, “Dona Maria”(in memoriam), como eu carinhosamente a chamava, por todo incentivo e apoio na construção desse projeto.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus que tem agido de maneira sobrenatural em minha vida, de uma forma que se eu fosse planejar, certamente, não chegaria nem perto do que ele tem me oferecido e proporcionado.

Segundo à minha esposa que me apoiou fortemente nesse caminho percorrido, aos meus familiares que, de alguma forma, me incentivaram e colaboraram para que eu chegasse ao final deste percurso.

Gostaria de deixar um agradecimento muito especial ao professor Renan Costa Vanalli que me orientou de forma simples e objetiva, fazendo parecer fácil a execução de um trabalho tão complexo e com que eu conseguisse chegar ao objetivo final deste trabalho, à instituição de ensino Universidade Doutor Leão Sampaio, por ter colocado, no decorrer da minha formação acadêmica, os melhores profissionais do ensino.

## EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AS DIFICULDADES PARA INCLUIR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Luiz Belo do NASCIMENTO<sup>1</sup>

Renan Costa VANALI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### RESUMO

O presente projeto enfatizou alguns aspectos atinentes a percepção dos professores de educação física quanto as dificuldades para incluir alunos com deficiência nas atividades de educação física e teve como objetivo detectar as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores, como qualificação para exercer a função numa perspectiva inclusiva, espaços condizentes, recursos descrevendo alguns pontos de aprimoramento. A presente pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. A pesquisa bibliográfica pode ser realizada por meio de diversas fontes, tais como artigos de jornais, periódicos, artigos da internet entre outras, ela se consiste de uma revisão da literatura abordando as principais teorias que norteiam o trabalho científico, ou seja, é feito um levantamento bibliográfico. revistas de indagações a serem aplicados aos professores atinentes as questões em foco. Salientando ainda que o estudo é oriundo de inquietações e dúvidas acerca de como se processa a inclusão na educação física e qual a percepção dos profissionais da área sobre esse processo. Como referencial teórico foi destacado considerações sobre a educação inclusiva, educação física e a inclusão de alunos com deficiência, dificuldades de inclusão no ambiente escolar dentre outros aspectos correlatos. Os resultados encontrados demonstraram que ainda existem empecilhos básicos que dificultam o processo de inclusão de forma eficiente, problemas estes relacionados às más estruturas arquitetônicas das escolas, má formação dos professores, discriminações por parte de alunos tidos como não deficientes. Concluiu-se que ainda há muito o que ser feito, tanto no que se refere as estruturas das escolas como a formação dos envolvidos nos processos de inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão, educação física e percepção dos professores

### ABSTRACT

This project emphasized some aspects related to the perception of physical education teachers regarding the difficulties in including students with disabilities in physical education activities and aimed to detect the greatest difficulties faced by

teachers, such as qualification to exercise the function in an inclusive perspective, spaces consistent, features describing some points of improvement. The present research was a bibliographical research of the narrative type. The bibliographical research can be carried out through several sources, such as newspaper articles, periodicals, internet articles, among others, it consists of a literature review addressing the main theories that guide the scientific work, that is, a bibliographic survey. inquiry magazines to be applied to teachers pertaining to the issues in focus. Also stressing that the study comes from concerns and doubts about how the inclusion in physical education is processed and what is the perception of professionals in the area about this process. As a theoretical framework, considerations on inclusive education, physical education and the inclusion of students with disabilities were highlighted, inclusion difficulties in the school environment, among other related aspects. The results found showed that there are still basic obstacles that hinder the inclusion process efficiently, problems that are related to poor architectural structures in schools, poor teacher training, discrimination on the part of students considered to be non-disabled. It was concluded that there is still a lot to be done, both with regard to the structures of schools and the training of those involved in the inclusion processes.

## **INTRODUÇÃO**

Compreende-se que vivemos em uma época de grandes desafios em âmbito educacional que é a inclusão, e a educação física é parte significativa nesse processo, para RODRIGUES (2003), sobre a inclusão, nas aulas de educação física, o autor considera que a mesma se constitui como um auxílio significativo levando em consideração as estratégias planejadas para a consolidação das práticas de forma mais exitosa. Rechinelli et al., (2008) destacam as mudanças ocorridas na LDB e nos PCN's levando em consideração alguns aspectos como o respeito ao outro, solidariedade a cooperação traz diversos elementos que favorecem a inclusão.

A inclusão escolar tem por objetivo acolher todos os alunos e transmitir o conhecimento, buscando trabalhar o desenvolvimento integral de todos juntos e misturados, sem distinção alguma, respeitando as limitações individuais, visando dessa forma garantir o direito de todos à educação, dessa forma, a escola inclusiva é uma escola comum – ou regular – que acolhe todos os tipos de alunos, independente das diferenças. Nela, são criadas situações que favoreçam e respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos (Ferreira, 2018).

“A Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva. Ela pode se constituir como um adjuvante ou até mesmo um obstáculo adicional nesse contexto, dependendo acima de tudo da maneira como fora trabalhada.” RODRIGUES (2003)

Contudo, mesmos com os avanços, conquistas e inovações, valendo salientar a legislação, no tocante à educação inclusiva, verifica-se grande incoerência no que se refere as propostas educacionais vigentes as práticas exercidas (Rechinelli et al., 2008).

Rodrigues (2003), destaca como fator que dificulta o processo de inclusão na educação física, a formação dos professores, pois quase não se insere aspectos referentes a educação inclusiva, segundo o autor as informações acerca dessas questões, ou seja, a educação inclusiva é quase inexistente, na formação dos professores.

Desta forma as aulas acabam sendo excludentes, mesmo com as tentativas de práticas, inclusivas considerando-se a escola como espaço que possibilita a exclusão de muitos que não se enquadram nos padrões e essa cultura de cunho competitivo pode ser um fator de ineficácia valorizando os ‘melhores’ não favorecendo os demais, onde tal feito descarta a participação de todos no processo educacional (Rodrigues, 2003).

Diante do exposto o estudo levantou quais são as percepções que os professores de Educação Física têm quanto as dificuldades de trabalhar a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física

Nesse mesmo sentido, devido as enormes dificuldades encontradas para se trabalhar a inclusão de alunos com deficiência, dentro das aulas de Educação Física, tanto nas disciplinas de Prática Curricular como nas de Estágio Curricular Supervisionado, por parte de estudantes do curso da disciplina mencionada e tendo em vista que, as dificuldades se iniciam pelo duplo sentido que a Educação Física pode assumir em relação à inclusão: contribuir ou ser um empecilho (RODRIGUES, 2006). O presente trabalho buscou esclarecer quais os maiores empecilhos que os discentes do curso de Educação Física têm em tornar as aulas uma ferramenta para contribuir em vez de torná-las um empecilho para a inclusão.

Mesmo sabendo que, a insegurança dos professores de Educação Física também pode ser um fator que dificulta a inclusão do aluno com deficiência

(FIORINI, 2011), não devemos nos ater apenas a essa problemática, buscando nos aprofundar ainda mais nos fatores que levaram a tal insegurança.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para promover a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de Juazeiro do Norte. Verificando se os professores se sentiam preparados para trabalhar pedagogicamente com alunos com deficiência e descrever pontos para o aprimoramento dos docentes no tocante à educação inclusiva.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. A pesquisa bibliográfica pode ser realizada por meio de diversas fontes, tais como artigos de jornais, periódicos, artigos da internet entre outras, ela se consiste de uma revisão da literatura abordando as principais teorias que norteiam o trabalho científico, ou seja, é feito um levantamento bibliográfico.

Segundo Boccato (2006, p. 266) um dos objetivos da pesquisa bibliográfica é a busca da resolução de um problema (hipótese) tendo como base referências teóricas já publicadas, fazendo-se uma análise e discutindo essas contribuições científico.

Na pesquisa Bibliográfica do tipo narrativa são feitas publicações amplas com o objetivo de e descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto sob o ponto de vista teórico ou contextual. Nessa pesquisa não são informadas as fontes de informações utilizadas na avaliação e seleção dos trabalhos, são basicamente de análise do que já se tem sido estudado na literatura, em livros, artigos de revistas impressas e\ou eletrônica, o autor do estudo interpreta e faz uma análise crítica pessoal. (BERNARDO, 2004)

A população que foi abordada no presente trabalho trata-se de estudos já publicados por meio de artigos, livros, revistas, sites e outros instrumentos de pesquisa que abordem a temática relacionada no presente estudo, dessa população foi retirada uma amostra de 11 estudos, destes, 7 foram encontrados no siteda SciELO, 3 Lilacs e 1 no Google Acadêmico.

Foram incluídos ao estudo pesquisas científicas (artigos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, revistas científicas entre outros) a nível nacional

que foram publicados nos últimos 10 anos. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos do estudo trabalhos que não tinham como entrevistados, professores graduados no curso de Educação Física,; que o público que se trabalhou não tenha sido alunos do ensino fundamental.

Os artigos que foram utilizados foram pesquisados nos sites SciELO, Google Acadêmico e Lilacs. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos que tinham como palavras chaves: inclusão; Educação Física; percepção dos Professores;

Foi utilizado o método de análise de pesquisa-ação, esse método é bastante utilizado nos projetos de pesquisa educacional. A "Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248).

QUADRO 01: Estudos analisados

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	REPOSITÓRIO	TIPO DE PESQUISA	CONCLUSÃO
1	2021	NUNES, F. V; ET ALL	A experiência em lecionar para crianças e adolescentes com transtornos mentais: desafios à inclusão	Revista Mineira de enfermagem	Descritivo qualitativo	Identificou-se a falta de conhecimento dos professores e de estrutura das instituições para um processo de ensino-aprendizagem adequado que promova a inclusão. E, também, a fragilidade da articulação entre escola e serviços de saúde.
2	2020	FERRAZ, P.C.S; AVELINO, A.O.A	Educação Inclusiva: Olhar dos Profissionais Sobre as Crianças Com Síndrome Congênita do Zika Vírus na Gerência Regional de Educação Cajazeiras e Pirajá: um Estudo Transversal	Revista brasileira de educação especial	Pesquisa qualitativa	Atenção e investimentos destinados às formações, às estruturas arquitetônicas, ao planejamento pedagógico incluyente e à aquisição de mobiliário e materiais adaptados são necessários, além da união entre a área da saúde e da educação. Considerando as condições atuais, é inegável a primordialidade da elaboração de políticas públicas que contribuam para a efetividade da educação inclusiva.
3	2020	CASTRO, M.O.R; COSTA, S.C.T	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura	Revista Motrivivência	Revisão sistemática	O estudo apontou que deve haver uma melhor capacitação dos professores, buscando dessa forma forma um melhor conhecimento sobre os vários tipos de deficiência.
4	2020	SILVEIRA, J; BARBOSA, J.S	Inserção de escolares com deficiência nas aulas de educação física: percepções dos professores de educação física das escolas da rede municipal de Florianópolis	Revista conexões, Campinas	Pesquisa exploratória: quantitativa e qualitativa	A falta de apoio seja material ou humano dificulta o trabalho de inclusão, destacando que mais da metade dos estudantes não possuem professores de apoio e a importância destes para se trabalhar a inclusão. Os materiais e as estruturas escolares são vistos como principais empecilhos para o desenvolvimento da inclusão.
5	2018	GREGUOL, M; MALAGODI, B.M; CARRARO, A	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares	Revista Brasil	Descritiva	Observou-se que os professores de educação física tem consciência dos benefícios causados aos alunos com a prática da inclusão, no entanto, muitos professores não se sentiam capacitados para tal. O tempo de experiência, o sexo do professor e a deficiência dos alunos também contribuem para dificultar o trabalho da inclusão.
6	2017	SILVA, N.C; CARVALHO,	Compreendendo o processo de inclusão	Revista brasileira de	Revisão Integrativa	O estudo conclui que se deve existir um olhar amplo para a educação inclusiva, além de adaptações para a efetivação do

		B.G.E	escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa	educação especial		processo. A falta de apoio por parte das instituições de ensino, a falta de pessoas capacitadas para auxiliar os professores e a falta de estudos nacionais voltados a temática, afeta a eficácia do processo de inclusão.
7	2017	SOUZA, G.A	Inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física	Revista brasileira de educação especial	Monografia	O estudo concluiu que a educação inclusiva é muito importante para levar a igualdade aos alunos, no entanto chegou-se a conclusão que poucos professores recebem o preparo adequado para se trabalhar a inclusão escolar
8	2016	SILVA, G.R; MUDESTO, M.A	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física a partir da visão dos alunos sem deficiência	Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações.	Qualitativa	O preconceito e a falta de colaboração por alunos considerados normais foram apontados como as principais causas de exclusão da participação dos alunos com deficiência das aulas de educação física.
9	2014	FIORINI, M.L.S; MANZINI, E.J	Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor	Revista Brasil	Quantitativa	Foram apontadas algumas dificuldades pelos professores, tais como formação, questão administrativo-escolar, alunos, diagnóstico, família, recurso pedagógico, estratégia de ensino e da área Educação Física.
10	2014	SILVA E.A; CORDEIRO O.G.H	A inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física no ensino regular	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente	Pesquisa bibliográfica, descritiva.	O trabalho destacou a importância da utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a integração dos alunos com deficiência, nas aulas de educação física.
11	2012	BÜRIGO, C.A	Inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física: dificuldades e possibilidades	Revista Brasil	Pesquisa De Campo	As principais dificuldades apontadas no estudo foram: falta de conhecimento específico na graduação; a falta acessibilidade; falta de curso de formação continuada; diversidade de deficiência dos estudantes

**FONTE:** Dados da pesquisa (2021)

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estudos 1; 2; 3; 4; 5; 7; 9; 11 concluíram que a falta de conhecimento, quer seja por falta de preparação durante a graduação ou por não conhecer a deficiência do aluno acabam sendo um empecilho para se trabalhar a inclusão, nesse sentido, segundo (MESQUITA, 2014) A falta de preparação dos professores contribui para que as escolas criem um receio em receber alunos com deficiência, devido as dificuldades que os professores teriam em encaixar esses alunos em suas aulas, antes mesmo de saber as possibilidades de adequar suas atividades para esses alunos os docentes acabam optando por tentar fazer com que esses alunos mudem de turma.

Nesse mesmo sentido, Segundo (Mantoan, 2003) alguns professores se justificam alegando que não foram preparados para lidar com os alunos deficientes, isso acontece devido ao fato de os professores não terem tido contato com esses alunos, conseqüentemente, quando são submetidos a situações em que tem que se adequar a um novo método de ensino, diferente daquele que eles estão acostumados a trabalhar.

Além disso, (OLIVEIRA, 2017) aponta que se o professor não tem uma formação sólida e continuada e apenas recebe o que lhe é transferido durante sua formação, dificilmente esse educador será capaz de fazer modificações metodológicas visando um melhor processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva. Essa passividade do professor ou mesmo devido à falta de estímulos durante sua formação para se obter capacitação referentes ao trabalho inclusivo, gera uma incapacidade de desenvolver habilidades para um trabalho inclusivo voltado aos alunos que necessitam ser inclusivos, da melhor forma possível com metodologias bem trabalhadas e pensadas pelo professor de acordo com a carência de cada aluno deficiente. No entanto se reconhece que a responsabilidade de criar condições favoráveis à inclusão de alunos com deficiência e os alunos ditos normais nas aulas regulares de Educação Física não é competência exclusiva do professor ( ALVES; DUARTE, 2014)

O professor necessita de uma relevante capacidade para mediar as relações, mobilizar os conceitos e organizar os conteúdos estrategicamente, com o intuito de que os alunos, com algum tipo de deficiência, possam apropriarem-se dos conhecimentos sistematizados pela escola e dessa forma,

de fato, possam trabalhar o processo de inclusão de forma mais efetiva. (KONKEL; ANDRADE; KOSVOSKI, 2015)

Os estudos também concluíram que as estruturas das escolas são um dos maiores obstáculos para desenvolver a inclusão, nesse sentido qualquer elemento natural, instalado ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação nos espaços configura-se como uma barreira arquitetônica (ABNT, 2014)

Os autores (Sousa; Tavares 2021) discorrem em seus estudos que as escolas brasileiras já deveriam estar capacitadas para a inclusão, entretanto, ainda não existem em muitas escolas as adaptações necessárias para receber o aluno com deficiência de forma adequada gerando uma minoria destes alunos matriculados. Essa realidade precisa ser superada, pois a educação é o meio mais eficiente para acabar com a exclusão social, por tanto, devemos investir em qualidades, sem barreiras e obstáculos para os alunos com deficiência (SILVA; VOLPINI, 2014). Para auxiliar no cumprimento dessa necessidade existe a lei nº 10.098/2000 (BRASIL, 2000) que estabelece á todas as escolas o dever de promover ambiente acessível, adequando os espaços que atendam aos alunos com deficiência e eliminado as barreiras arquitetônicas. (Apud. GONÇALVES, et al. 2017)

Os estudos 4 e 6 apontaram a falta de apoio, material ou humano e\ou a falta de políticas públicas como os principais empecilhos para se trabalhar a melhor eficiência inclusão. Segundo (ROSA, 2019) o professor(a) encontra imensas dificuldades quando se tem que trabalhar com um aluno com deficiência em sala de aula, isso se dá devido ao fato de que o professor tem que voltar sua atenção para todos os alunos presente em sala e o aluno com deficiência precisa de uma atenção mais centrada, além disso as atividade precisam ser adaptadas de acordo com a limitação do aluno deficiente, devido a esses fatores se torna indispensável a contratação de um auxiliar, visando á a plena inclusão do aluno com deficiência, mostrando assim que o direito desse aluno pode e deve ser assegurado.

Nesse mesmo sentido (Alves, 2009) Esclarece que para que haja uma inclusão plena, é importante que todo o corpo de funcionários da escola esteja preparado e capacitado para saber lidar com os alunos com deficiência, já que o mesmo irá participar de momentos fora da sala de aula dentro da escola, e

que essa preparação é algo obrigatório, pois não tem como exigir um bom atendimento sem que haja uma boa colaboração na preparação desses funcionários.

Em seu estudo (SILVA; CARVALHO 2017) observaram que é de fundamental importância que se conheça as especificidades dos alunos deficientes, visto que, muitas às vezes essa não observância pode trazer prejuízos no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, devido a não utilização de boas propostas de ensino adequadas para as diferenças dos estudantes.

No estudo 8 o preconceito e a falta de colaboração por parte dos estudantes tidos como não deficientes foram apontadas como a principal causa de exclusão. Para (Bernadi, 2014) As pessoas com deficiência sofrem discriminações e preconceitos desde toda a história da humanidade, principalmente aquelas com deformidades físicas.

Em estudos mais recentes foi evidenciado que existem diferentes opiniões de alunos sem deficiência quanto inclusão escolar, em sua pesquisa Batista(2001) demonstrou que alguns alunos sem deficiência da 1<sup>o</sup> série do ensino fundamental viam como barreiras o fato de ter que conviver ou aceitar os alunos com deficiência mental na mesma turma em que eles estavam, mostrando, dessa forma, por meio dos resultados obtidos nesse estudo, que os alunos com deficiência tendem a ficar afastados dos demais colegas e tendem a ter dificuldade para se socializarem com os mesmos.

Em contra partida, Sacalowski (2001) observou por meio de investigação com alunos com deficiência auditiva, de alunos ouvintes, de pais e professores sobre inclusão de alunos com deficiência auditiva, que a maior parte dos entrevistados eram favoráveis a compartilhar da mesma sala com os alunos com deficiência auditiva. Em contrapartida, o estudo desenvolvido por Cambra (2002) mostrou resultado diferente, ou seja, os alunos não deficientes manifestaram que os surdos poderiam ser mais bem assistidos numa escola especial, e expressaram que eles não tinham o mesmo desempenho mostrado pelos ouvintes.

Sacks (2000) relata que as capacidades surgem em razão da deficiência, e nos alerta que pouco importa qual seja a deficiência da criança, mas sim que a criança tem deficiência. (Falkenbach; Lopes, 2010) Dizem que é

normal que as crianças sem deficiência, no primeiro momento de contato, com outra criança com deficiência, procurem se afastar devido a sua aparência, no entanto em um segundo momento a criança sem deficiência procuram a aproximação tornando-a favorável visual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grande maioria dos estudos apontou como os principais empecilho para o desenvolvimento da inclusão escolar a falta de uma preparação adequada dos professores, no decorrer de sua formação, junto com isso, o auxílio de pessoas preparadas para auxiliar os professores, a falta de conhecimento da deficiência específica do aluno bem como os vários tipos de deficiência. Isso ocorre devido os cursos de graduação não oferecem experiências práticas com esse público ou disciplinas voltadas a trabalhos com pessoas deficientes. Vale salientar que essa queixa não é algo tão recente, estudos apontaram que essa problemática já vem desde o início do desenvolvimento do trabalho da inclusão. A falta de interesse alguns professores em busca de melhorar seus conhecimentos depois de graduados para lidar com alunos com deficiência também foi muito mencionado em alguns estudos, muitos não queriam se quer incluir alunos com deficiência em suas aulas devido o medo de não saber como encaixar esses alunos em suas metodologias, muitas vezes já ultrapassadas.

Outras grandes queixas, em comum, apontadas nos estudos foi quanto as estruturas arquitetônica das escolas e os materiais pedagógicos apropriados. Embora grande parte dos seguimentos da sociedade tenham evoluído favorecendo acessibilidade as pessoas com deficiência, os estudos apontaram que nas escolas isso não tem ocorrido de forma a garantir a todos os alunos com deficiência o direito à acessibilidade no ambiente escolar, devido à falta de investimentos. Os materiais adequados para se desenvolver o processo inclusivo é de fundamental importância, visto que, por meio deles, pode-se trabalhar melhor as especificidades dos alunos com deficiência, no entanto, os estudos apontaram que falta investimentos nesse sentido.

Diante do exposto fica evidente, que, o processo de inclusão escolar ainda tem muito o que ser melhorado, visto que, foram observados nos estudos

que questões básicas, como a acessibilidade, estrutura das escolas, matérias, o preparo dos professores e mesmo a deficiência dos alunos, ainda são presentes como empecilhos para se ter uma inclusão eficiente para todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

ALVES F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, **WAK EDITORA**, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA: NBR 9050 (Rio de Janeiro, RJ). **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

BERNARDO, W. M.; Nobre, M. R. C.; Jatene, F.B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2004; 50(1):1-9.

BERNADI, E. S. **Inclusão escolar: opinião de pais de crianças sem necessidades educacionais especiais**. Dissertação de Mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2014

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. CidadeSão Paulo, São Paulo, v 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Nº Lei 10.098, de Dezembro de 2000**

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-norma-actualizada-pl.pdf>. > Acesso em : 19 out. 2017

CAMBRA, C. **Acceptance of deaf students by hearing students in regular classrooms. American Annals of the Deaf**, 147 (1), 38 - 43. 2002

CASTRO, M.O.R. ; COSTA, S. C. T. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-20, abril/junho, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 118, set./dez. 2010.

FERRAZ, P. C.S.; AVELINO, M. O. A. Educação Inclusiva: Olhar dos Profissionais Sobre as Crianças Com Síndrome Congênita do Zika Vírus na Gerência Regional de Educação Cajazeiras e Pirajá: um Estudo Transversal. **Rev. bras. educ. espec.** 27 • 2021

FIORINI M. L. S.; MANZINI E. J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira Educação Especial.** Marília, v. 22, n. 1, p. 61-62, jan./mar., 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n1/1413-6538-rbee-22-01-0049.pdf>>. Acesso em: 01, jun 2021.

GREGUOL, M; MALAGODI, B.M; CARRARO. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v.24, n.1, p.33-44, Jan.-Mar., 2018.

GONÇALVES, G. C. et al. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: acessibilidade e adaptações estruturais. **Rev. Edu. Esp.** vol. 31, núm. 60, pp. 93-105, 2018 Universidade Federal de Santa Maria.

KEMMIS e MC TAGGART,1988, **apud Elia e Sampaio**, 2001, p.248

KONKEL, E. N.; ANDRADE, C.; KOSVOSKI, D. M. C. As dificuldades no processo de inclusão educacional no ensino regular: a visão dos professores no ensino fundamental. **Educere XII Congresso Nacional de educação- 2015**

MESQUITA, A. P. S.; ARRUDA, A. L. M. M.; O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação-** vol. 5 nº 1- 2014.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). 1997. **A integração de pessoas com deficiência.** São Paulo: Memnon. SENAC.

NUNES, F.V, ET. AL. A experiência em lecionar para crianças e adolescentes com transtornos mentais: desafios à inclusão. **Rev. Mineira de enfermagem-** Vol. 24; e-1341, 2020

OLIVEIRA, Rosane de Machado. A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. pp. 522-545, Mar, de 2017. ISSN:2448-0959

RECHINELI A.; ROZANTE, E. T.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, Mai – Ago 2008, v.14, n.2, p.293-310.

RODRIGUES, D. As dimensões de adaptação de atividades motoras. In: Atividade motora adaptada: alegria do corpo. São Paulo: **Artes Médicas**, 2006.

ROSA, Nayara Aparecida. Auxiliar de inclusão e seus desafios no âmbito escolar. 2019, 63 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

SACALOSKI, M. Inserção do aluno deficiente auditivo no ensino regular: a comparação entre o desempenho dos alunos ouvintes e deficientes auditivos e a visão dos pais, professores e alunos. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001.

SACKS, O. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2000.

SILVA, F. N. R.; VOLPINI, M. N. **Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2014.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E.; Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão interativa. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v.23, n.2, p.293-308, Abr.-Jun., 2017

SILVEIRA, J.; SERON, B. B. Inserção de escolares com deficiência nas aulas de Educação Física: percepções dos professores de Educação Física das escolas da Rede Municipal. **Revista conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019041, p.1-19, 2019. ISSN: 1980-9030 de Florianópolis

SOUSA, E. M.; TAVARES H. M. **Acessibilidade da criança com deficiência física na escola**. S/D. Acessado em: Acesso em: 02 nov. 2021.